

A sustentabilidade em foco: significados representacionais à luz da Gramática do Design Visual em capas de revista

Amanda Canterle Bochetti¹

Daniela Leite Rodrigues²

Letícia Oliveira de Lima³

Resumo

Ao considerar que todos os elementos de uma imagem têm significado, este trabalho tem por objetivo analisar, sob a perspectiva da Gramática do *Design Visual*, de Kress e Van Leeuwen (2006), as representações sobre sustentabilidade em capas de revista. Para tanto, foram selecionadas duas capas de revista (Veja e Época), com o tema Sustentabilidade, correspondentes aos meses de abril e junho do ano de 2012, tendo em vista a grande Conferência Mundial sobre economia sustentável e preservação ambiental, Rio+20. No âmbito da metafunção ideacional/representacional, as capas foram analisadas observando-se a categoria em que se encaixavam e quais eram os elementos visuais que expressavam as representações de sustentabilidade. Após a verificação dos dados, percebeu-se que as duas imagens são conceituais, uma simbólica sugestiva e outra simbólica atributiva, o que aponta para a expressão de conceitos pontuais com a definição de Sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Significados Representacionais. Gramática do Design Visual.

1 INTRODUÇÃO

A relação que o tema sustentabilidade apresenta com os fatores sociais não é nova, uma vez que há muito tempo já circula e é debatida pela sociedade. Estudos na área apresentam como principais referências dessa temática Boff (2012) e o relatório da ONU Brundland (1987), que trazem os conceitos mais utilizados de sustentabilidade. De acordo com Brundland (1987), sustentabilidade é o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRUNDLAND, 1987, s.p). De certa forma, pode ser considerado como um processo que integra várias dimensões, econômicas, ambientais e sociais.

Tendo em vista a conferência mundial Rio+20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, em junho

¹ Mestre em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

² Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

³ Mestranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

de 2012 – houve uma grande repercussão acerca da temática sustentabilidade. As discussões levantadas pela (e a partir da) conferência alimentaram os meios de comunicação nesse período. Dessa forma, houve uma intensa produção de representações na mídia brasileira sobre o que é “ser sustentável”. Aliado a isso, acrescenta-se que, nas últimas décadas, os textos midiático inclinaram-se, cada vez mais, à tendência multimodal, combinando estratégias verbais e visuais para conquistar o olhar do público. De fato, com o avanço das tecnologias multimídias, a sociedade tem voltado sua atenção para o que é multimodal (JEWITT, 2009), e as capas de revistas atendem a essa configuração, uma vez que a intenção do gênero é divulgar o conteúdo da revista e atrair o interesse do leitor.

No contexto brasileiro, diversos trabalhos têm sido desenvolvidos na área de multimodalidade (Cf. HEBERLE, 2004; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), e multimodalidade na mídia (Cf. CARVALHO, 2007; FERNANDES; ALMEIDA, 2008), os quais utilizam como ferramenta de estudo de textos não verbais a Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEUWEEN, 2006). Estudos nesse sentido apontam para a necessidade de, conforme cresça a produção de textos multimodais, cresça, também, da mesma forma, a leitura global, na qual são considerados não apenas o verbal, mas sim, todos os sentidos do texto. Partindo dessa preocupação, Kress e Van Leuween (2006) propuseram um aparato teórico-analítico de base sociosemiótica para investigar como se apresentam as linguagens verbal e visual nos textos. O trabalho desses autores se tornou uma das principais ferramentas de leitura e análise de textos multimodais e de compreensão dos signos sociais. Tendo em vista a necessidade de compreensão dos recursos semióticos presentes nos textos, este trabalho busca analisar as representações visuais sobre sustentabilidade em duas capas de revista (Veja e Época), publicadas em 2012. Para tanto, a fim de se investigar a metafunção ideacional/representacional nesses textos, este estudo tem como principal aporte teórico a Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Acredita-se que a pesquisa desempenhada aqui possa se somar aos trabalhos já realizados na área; colaborar para o ensino de leitura multimodal nas escolas; e incentivar o trabalho com o gênero capa de revista em sala de aula.

Inicialmente, é apresentada a fundamentação teórica, em que são discutidos os conceitos da Gramática do *Design Visual* e os significados representacionais/ideacionais. Posteriormente, são feitas considerações sobre suas categorias narrativa e conceitual, bem como sobre suas subdivisões, e algumas considerações sobre as capas

de revista analisadas. A seção seguinte tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada na análise, em que são descritos os passos seguidos para análise das capas de revista. Na sequência, encontra-se a análise e discussão dos resultados obtidos, e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Gramática do *Design Visual*

A Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) é baseada em conceitos sistêmicos de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014), a qual possibilita verificar recursos semióticos presentes em um texto, de que forma eles estão sendo construídos, e quais significados sociais expressam. A Gramática do *Design Visual* (doravante designada GDV) permite analisar a relevância das escolhas que foram feitas em determinados contextos por meio do sistema gramatical, dessa forma, é considerada como funcional. Halliday ressalta que as necessidades de convivência em sociedade despertam o funcional do sistema linguístico em relação ao uso que fazemos dele, pois começa, a partir daí, uma série de escolhas de que o indivíduo disponibiliza na construção de significados sociais, que estão envolvidos por um contexto específico (HALLIDAY, 1994). O modo com que os elementos visuais produzem significados nas sociedades, no uso das imagens, descrevendo lugares, pessoas e coisas, pode ser lido e interpretado por meio da GDV. Também por meio dela, podem ser compreendidas, em uma composição visual, a forma com que ela consegue atrair mais o olhar do leitor a um ponto específico que a outro, a forma como estão representadas as experiências e estruturas sociais e que interpretação pode ser feita a partir do visual que foi expresso. As escolhas, no visual, podem ser feitas por meio de diferentes cores ou estruturas composicionais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 02), e, segundo os autores, o arranjo dos elementos que representam determinada experiência visual é completamente distinto do verbal. A GDV mostra um estudo das comunicações visuais, descrevendo práticas implícitas e explícitas, o qual parte do uso dos signos em sociedade, com o propósito de disponibilizar um maior acesso às mais variadas habilidades visuais. Para a análise dos significados visuais, apresentam-se três metafunções, orientadas por Halliday (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014), e estruturadas para elementos visuais a partir de Kress e Van Leeuwen (2006). Segundo

esses autores, em toda imagem operam simultaneamente significados Representacionais, Interativos e Composicionais. Os significados Representacionais dizem respeito à natureza do evento retratado e, assim como a metafunção ideacional, constroem representações das experiências e do mundo, atribuem papéis às pessoas, lugares e objetos. Os Interativos correspondem à interação entre os participantes e suas posições sociais e, tal como a metafunção interpessoal, estabelece relações de interação entre o produtor do texto e o leitor. Os Composicionais relacionam o modo como os participantes são representados, os elementos que compõem sua estrutura visual e, tal qual a metafunção textual, organizam o texto imagético na forma de um todo, para uma melhor compreensão dos significados expressos visualmente.

2.1.1 Significados Representacionais

A metafunção ideacional representacional mostra-se essencialmente relevante para a projeção deste estudo, pois, por meio dela, são identificadas as representações expressas pela mídia em capas de revista, retratando o tema Sustentabilidade. Ao trabalhar-se com a metafunção ideacional/representacional, Kress e Van Leeuwen a definem como “um modo semiótico de representar experiências humanas e aspectos sobre o mundo” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.42), ou seja, os modos semióticos oferecem escolhas que podem ser representadas por diferentes relações entre pessoas e objetos, objetos e processos ou pessoas e lugares que assumem papéis de participantes. A partir do que está sendo representado, pode-se determinar duas categorias que compõem a função de representação. Nesses casos, as imagens podem ser narrativas e conceituais.

As imagens narrativas representam participantes realizando ações, estão conectados por um vetor e envolvidos em eventos de mudança/transformação desencadeados pelo espaço e pelo tempo (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Na categoria narrativa, apresentam-se cinco tipos de processos: (i) os de ação, que se subdividem em transacionais (mais de um participante) e não transacionais (apenas um participante); (ii) os de reação, que dizem respeito ao vetor da linha do olhar em participantes humanos ou personificados; (iii) os mentais, que se caracterizam por balões de pensamento ligados a participantes humanos ou personificados; (iv) os verbais, que se realizam da mesma forma que os mentais, porém com balões de fala; e, (v) os processos de conversão, que apresentam o participante Transmissor, cuja função

não é apenas retransmitir, mas também modificar a mensagem que recebe, sendo, nesses casos, Ator em relação a um participante e Meta em relação a outro. As imagens conceituais tratam da “essência” dos participantes representados. Essa categoria é considerada uma estrutura mais estática, não havendo presença de vetores. De acordo com Kress e Van Leeuwen, os padrões conceituais “representam os participantes em termos de sua mais generalizada e mais ou menos estável essência atemporal, em termos de classificação, estrutura e significado.” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.79). Os participantes de uma imagem conceitual podem ser descritos a partir de três subcategorias: (i) Processos Classificatórios (os participantes podem ser representados explicita ou implicitamente – envolvem taxonomias); (ii) Processos Analíticos (a representação dos elementos é de parte/todo na imagem); e (iii) Processos Simbólicos (são encontrados elementos que acrescentam valor extra à imagem). Os Processos Simbólicos se subdividem em Sugestivos e Atributivos. Os Processos Simbólicos Sugestivos são observados em uma relação com o todo da imagem (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Os Atributivos podem ser identificados por quatro características: (i) saliência; (ii) não podem ser interpretados como ação (com exceção de gestos sugestivos); (iii) aparecem fora do lugar no contexto e (iv) estão convencionalmente associados a valores.

2.2 Capas de Revista

As capas de revistas são consideradas gêneros multimodais, pois apresentam estruturas, cores, formas e imagens, além de informações que concorrem para uma mescla de recursos verbais e visuais, tornando-as mais atrativas. De acordo com Heberle (2004), o gênero capa de revista pode ser entendido como “uma das mais importantes propagandas da revista” (HEBERLE, 2004, p. 91), ou seja, é ela que possibilita uma visualização rápida do conteúdo ao mesmo tempo em que atrai a atenção do leitor para a busca de mais informações.

2.2.1 Revista Veja

A *Veja* é uma revista semanal brasileira, publicada pela Editora Abril. Foi criada em 1968 e apresenta uma das maiores tiragens do país, tendo como fundadores os jornalistas Victor Civita e Mino Carta. A revista *Veja* trata de temas como política,

economia, cultura, comportamento, tecnologia, ecologia e religião. Possui seções fixas de cinema, literatura, música, entre outras variedades. Seus textos são elaborados em sua maior parte por jornalistas, mas nem todas as seções são assinadas. A edição selecionada como amostra deste trabalho foi publicada em abril de 2012, motivada pela Conferência Rio+20. Trata-se de uma edição especial (VEJA Rio) sobre como adotar práticas menos predatórias no dia a dia com o intuito de contribuir para a preservação ambiental.

2.2.2 Revista *Época*

A revista *Época* é publicada pela Editora Globo e apresenta-se como uma das maiores revistas semanais brasileiras. A *Época* foi lançada em 1998, obtendo uma grande circulação nacional e sendo hoje uma das revistas mais renomadas do país. Seu estilo valoriza o padrão de imagem e gráfico da apresentação das reportagens. A revista aborda temas como política, ciência e tecnologia, saúde e bem-estar, negócios e sociedade, sobre o Brasil e o mundo. A edição analisada foi publicada também em junho de 2012, tendo em vista a realização da Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável da ONU (Rio+20). Trata-se de uma edição especial que é lançada uma vez por ano. A capa dessa edição, intitulada “Edição Verde”, ganhou o ***Prêmio Jornalistas & Cia / HSBC de Imprensa e Sustentabilidade*** em 2012, na categoria Mídia Nacional, no segmento Imagem – Criação Gráfica.

3 METODOLOGIA

O *corpus* de análise do presente estudo é constituído de duas capas de revista (uma da *Veja* e uma da *Época*), publicadas no ano de 2012 e coletadas dos *sites*⁴ das editoras. Como critério de seleção do *corpus* foram escolhidas as capas que abordavam a Conferência Rio+20, realizada no Rio de Janeiro, em 2012, tratando sobre o tema sustentabilidade. Partiu-se dos pressupostos teóricos da GDV (KREES; VAN LEUWEEN, 2006), com foco na metafunção ideacional/representacional, cujas categorias classificam as imagens em narrativas (envolvendo processos) e conceituais (classificatórias, analíticas e simbólicas). Inicialmente, foi feita a identificação dos componentes que constituíam a imagem em estrutura conceitual. Em seguida, foram indicados os participantes e/ou

⁴ Revista *Veja On line*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

Revista *Época On line*. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/>>. Acesso em: 02 jun. 2015

atributos nas estruturas conceituais, subdividindo-as em conceitual sugestiva e conceitual atributiva. Por fim, foi feita a exposição das representações sobre sustentabilidade pelas capas das duas edições analisadas, fazendo-se uma comparação entre ambas, tendo em vista o fato de tratarem do mesmo assunto e corresponderem ao mesmo período do ano. Na análise, faz-se referência as revistas com a codificação: CR#1 (capa da Revista Veja) e CR#2 (capa da Revista Época).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CR#1 – Capa da Revista Veja



Figura 1: Capa da Revista Veja
Fonte: REVISTA VEJA ON LINE

A CR#1 foi identificada como uma estrutura conceitual, porque se refere a um único participante exposto na forma de um símbolo. Ao observar a imagem, a categoria expressa é a simbólica. Nessa capa, está representada a identidade de um símbolo, no qual imagem e conceito assumem um valor intrínseco, essencial, estando, também, relacionado aos nossos significados sociais e culturais, que permitem seu entendimento e associação direta com o sentido que lhe é atribuído. O participante representado corresponde ao símbolo de sustentabilidade, que traz o significado dos 3Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar –, visando a exploração consciente dos recursos naturais.⁵

O participante, ao ser representado no centro da imagem, aparece com contornos destacados, identificando uma forte característica simbólica em relação aos outros elementos. Quanto à saliência, seu tamanho é relativamente grande e aparece em primeiro plano, como destaque. O segundo plano é expresso pela cor preta que mostra um sinal de vazio, podendo indicar o luto, a morte da natureza, e, até mesmo, uma

⁵ O símbolo também é usado para reciclagem, mas, nesse caso as três setas simbolizam a indústria, o consumidor e o produto a ser reciclado.

anunciada escassez dos recursos verdes do planeta. A mistura de cores é bem seletiva: usa-se apenas o verde (em destaque), o preto, no plano de fundo, e o branco nos detalhes verbais. O uso exclusivo da cor verde na representação do símbolo da reciclagem reforça a ideia de que a sustentabilidade advém principalmente do manejo responsável dos recursos naturais. Ao apresentar um único participante (portador), a CR#1 nos remete à ideia de sustentabilidade como o principal tema a ser tratado na edição. Além disso, o preenchimento usado no símbolo, ou seja, a textura da imagem, que se assemelha a um gramado sintético, sugere a exploração e a reutilização desse material. Simboliza um material que pode ser explorado e reutilizado de outras formas, ou transformado em outros materiais para voltar a ser útil. O símbolo de sustentabilidade apresentado na capa como único participante parece em destaque como portador. Temos, então, uma imagem conceitual simbólica sugestiva, pois expressa a ideia de continuidade, do que é retornável, e que pode ser reutilizado. Permite visualizar sua essência como generalizada, pois simboliza um tema que pode ser entendido, no decorrer dos tempos, e, sempre que visualizado, como sendo algo que pode ser reaproveitado. O texto verbal levado em consideração como auxílio na interpretação reforça a ideia de que a sustentabilidade envolve práticas diárias ecologicamente corretas, as quais dependem das ações das pessoas para que ocorra a preservação do meio ambiente, e que é possível realizá-las, basta uma maior conscientização ecológica. Dessa forma, sugere uma busca pela qualidade de vida sem poluição, sem o esgotamento dos recursos naturais por excesso de mau uso, com certa urgência, expressando um desejo de ser melhor, ser verde, ser natural.

4.2 CR#2 – Capa da Revista Época



Figura 2: Capa da Revista Época
Fonte: REVISTA ÉPOCA ON LINE

Na CR#02, a imagem apresenta o significado e a identidade de um participante humano. Trata-se de uma estrutura conceitual simbólica atributiva. Estruturas desse tipo são caracterizadas por um participante, o portador, e um atributo simbólico. Nesse caso, o bebê tranquilo na floresta da Tijuca (RJ) apresenta uma simbolização que remete à preservação ambiental no contexto da cidade do Rio de Janeiro/RJ, que é palco da Conferência Rio+20. As cores verde (vegetação), azul (céu) e branco (iluminação da atmosfera), utilizadas como plano de fundo, remetem à natureza, ao meio ambiente. Entretanto, a tonalidade dessas cores não as põe em evidência. Seu tom harmonioso e em degradê, passando desde o verde mais escuro até o mais claro, bem como do branco até o azul, demonstra a tranquilidade e o equilíbrio do ambiente.

Nessa capa de revista, o bebê aparece como portador, e o atributo simbólico aparece como as folhas verdes, ou seja, a floresta da Tijuca (RJ) que o envolve. O atributo simbólico, a floresta, imputa ao portador, o bebê, significados que estão ligados à natureza, ao nascimento e à sobrevivência. Pode-se considerar a imagem do bebê como uma metáfora visual do nascer da vida que, humana ou vegetal, tem seu crescimento e sobrevivência dependentes da ação do homem, do seu cuidado.

O portador, o bebê não está realizando nenhuma ação, apenas apresenta-se deitado dormindo para ser observado pelo espectador. Nesse processo simbólico atributivo, três características podem ser evidenciadas. (i) A saliência expressa o participante com tamanho grande, centralizado, e em primeiro plano, porém em plano baixo, indicando um contraste em relação ao restante da imagem e sugerindo uma maior aproximação do espectador. (ii) O portador aparece estático e em um contexto completamente deslocado, uma vez que nossa cultura compreende que a vegetação seja um ambiente hostil para uma criança recém-nascida. Entretanto, a imagem demonstra que essa criança está, aparentemente, segura e protegida na floresta. (iii) Os valores simbólicos da natureza, retomando o valor de vida e sobrevivência, identificam o processo de preservação do meio ambiente; o bebê que vai crescer simboliza o futuro, a esperança de um mundo melhor. Essa representação simbólica é reforçada pelo texto verbal que atenta para a ideia de que um futuro melhor depende das ações do homem hoje, da forma como ele trata o meio ambiente. Além disso, o texto verbal destaca o grande desafio na utilização dos recursos naturais de forma correta e como garantir esses recursos para as próximas gerações. Essa capa remete principalmente à representação de que o futuro desse bebê, ou seja, das novas gerações, depende das decisões tomadas na Conferência Rio+20. A relação existente entre as capas analisadas,

que tratam sobre o mesmo tema, está em conformidade quanto à representação de sustentabilidade como uma forma de alerta para a sociedade. Essa evidência pode ser vista na CR#1 por meio da utilização da cor preta ao fundo, indicando perigo, escassez de recursos ou, até mesmo, o luto da natureza, sendo uma imagem sugestiva, ao passo que, na CR#2, esse alerta vem na forma de segurança, delegando às pessoas a responsabilidade em preservar o meio ambiente e utilizar corretamente os recursos naturais para que as futuras gerações (representadas pelo bebê) tenham proteção e segurança para crescerem saudáveis e perpetuarem a espécie. Mas que, sobretudo, tenham a oportunidade de presenciar as riquezas naturais, expostas de forma atributiva.

Ao expor o símbolo de sustentabilidade que representa os 3Rs, a CR#1 demonstra uma forma de sustentabilidade, que é reutilizar, quando faz o preenchimento do símbolo (único participante) com o gramado sintético, uma vez que a imagem é apenas simbólica. Já na CR#2, as evidências de sustentabilidade podem ser vistas por meio da natureza, da Floresta da Tijuca exposta como segundo plano, retomando a ideia de que os recursos naturais podem e devem ser utilizados sem prejudicar o meio ambiente, a vida, ao passo que o bebê (único participante) representa a preocupação com o uso/exploração consciente desses recursos, haja vista as necessidades das gerações futuras, delegando a responsabilidade aos leitores, à população em geral, visto que é uma imagem atributiva e acrescenta valores extras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que a GDV (KREES; VAN LEUWEEN, 2006) é um aporte teórico de fundamental importância na análise de imagens, pode-se, a partir das ferramentas que dela dispõe-se, realizar este estudo e reforçar o conceito de Sustentabilidade por meio das representações nas duas capas de revista. A análise empreendida constatou que, em ambas as imagens, a sustentabilidade é representada simbolicamente como algo a ser desenvolvido e que depende da população em geral. Por meio da confluência entre os recursos visuais e verbais, faz-se um alerta e um apelo para que o meio ambiente seja preservado, do contrário, os recursos naturais acabarão e poderá não haver gerações futuras.

Na CR#1, a representação que predomina é a de uma imagem conceitual simbólica sugestiva, que expõe o conceito de sustentabilidade a partir de um símbolo (único participante) e o fato de que esse símbolo apresenta características que reforçam

o conceito exposto, da mesma forma que o plano de fundo e as cores utilizadas. Na CR#2, a representação de sustentabilidade é feita a partir da classificação da imagem como conceitual simbólica atributiva, denotando atributos ao bebê (único participante) e expondo valores extras, como saliência, tamanho e cor, da mesma forma que a utilização de seu plano de fundo. Ambas as imagens chamam atenção para a representação de que “sustentabilidade” é a utilização dos recursos naturais de forma consciente, preservando o meio ambiente para o futuro.

Por fim, ressalta-se a importância do papel da multimodalidade na constituição da funcionalidade dos textos que dela se utilizam e da aplicabilidade das categorias analíticas da GDV (KRESS; VAN LEUWEEN, 2006), para a leitura de aspectos socioculturais muitas vezes não apreendidos apenas com a leitura do texto verbal. No contexto midiático, a utilização de recursos multimodais é uma forma eficiente, imediata e interessante de se transmitir informações complementares aos textos. A “produção multimodal é agora um fato onipresente de representação e comunicação” (KRESS, 2010, p.102) e a escrita, até então considerada como o modo mais eficiente de representar significados, agora passa a ser vista apenas como um modo, dentre muitos outros, de constituição de significados (Cf. KRESS, 2010). Nesse sentido, os resultados expressos neste estudo comprovam a relevância de uma leitura multiletrada, que leve em consideração não apenas a parcela verbal de um texto, mas que atente, também, a todos os elementos que o acompanham e à forma como estão dispostos. Isso porque a significação de um texto se constitui pela confluência das diversas semioses que o compõem.

Abstract

When considering all the elements of an image has a meaning, this study aims to examine, from the perspective of Grammar of Visual Design, Kress and Van Leeuwen (2006), representations of sustainability on magazine covers. Therefore, two covers of magazines (*Veja* and *Época*) were selected, with the theme Sustainability, corresponding to the months of April and June 2012, in view of the great World Conference on sustainable economy and preserve the environment, the *Rio + 20*. Inside the ideational / representational metafunction, cases were analyzed, observing the category you fit into and what were the visual elements that express the representations of sustainability. After verification of the data, it was noticed that the two images are conceptual, symbolic suggestive and another symbolic attributive, pointing to the expression of specific concepts with the definition of sustainability.

Keywords: Sustainability. Representational Meanings. Grammar of Visual Design.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é e o que não é. São Paulo: Editora Vozes, 2012.
- BRUNDTLAND COMMISSION. **Our common future**: report of the world commission on environment and development. UN, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- CARVALHO, F. F. **Os significados composicionais e a formação de subjetividades na primeira página de jornais mineiros**: um estudo de caso à luz da gramática do *design* visual. 123f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- FERNANDES, J. D. C; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. **Perspectivas em análise visual**: do fotojornalismo ao *blog*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- HALLIDAY, M. A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. L M. **An Introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Routledge, 2004.
- HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. L M. **An Introduction to functional grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014.
- HEBERLE, Viviane M. Revistas para mulheres no século 21: ainda uma prática discursiva de consolidação ou de renovação de ideias? **Linguagem em (Dis)curso**, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão: Ed. Unisul, v.4, n.esp, 2004, p. 85-112. [On Line]. Disponível em:<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/292>. Acesso em: 17 dez. 2013.
- JEWITT, C. Different approaches to modality. In: JEWITT, C. (Ed). **The Routledge handbook of multimodal analysis**. London/New York: Routledge, 2009.
- KRESS, Gunther, VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the Grammar of Visual Design. London: Routledge, 2006.
- KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London/New York: Routledge, 2010.
- MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. . Explorando modalidades retóricas sob a perspectiva da multimodalidade. **Letras** (UFSM), v. 20, p. 43-66, 2010. [On Line]. Disponível em: < http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r40/artigo_03.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2013.

Sites consultados:

- REVISTA VEJA ON LINE. Disponível em: <<http://www.veja.abril.com.br/>>. Acesso em: 02 jun. 2015.
- REVISTA EPOCA ON LINE. Disponível em: <<http://www.epoca.globo.com/>>. Acesso em: 02 jun. 2015.